

Deliberação CBH-SMT nº 261, de 10 de novembro de 2011.

Aprova parecer da Câmara Técnica de Planejamento e Gerenciamento de Recursos Hídricos / CT-PLAGRHI, do CBH-SMT, sobre a implantação do Sistema Produtor São Lourenço, na UGRHI 10.

O Comitê da Bacia Hidrográfica dos Rios Sorocaba e Médio Tietê (CBH-SMT), no uso de suas atribuições legais, e considerando

- A orientação da Política Estadual de Recursos Hídricos estabelecida pela Lei 7.663, de 30/12/1991, se destaca como um de seus princípios, conforme Art. 3º, inciso VII, desse dispositivo, a *“compatibilização do gerenciamento dos recursos hídricos com o desenvolvimento regional e com a proteção do meio ambiente”*. Uma das competências dos Comitês de Bacias Hidrográficas, conforme Art. 26 da Lei 7.663, é a estabelecida em seu inciso VI de *“promover estudos, divulgação e debates, dos programas prioritários de serviços e obras a serem realizados no interesse da coletividade”*.
- A Resolução SMA nº 054, de 30 de julho de 2008, prevê que os Comitês de Bacias forneçam contribuições e sugestões técnicas para as análises de Estudos de Impacto Ambiental – EIA e respectivos Relatórios de Impacto Ambiental – RIMA de empreendimentos que tenham como impacto significativo a intervenção no regime hídrico da bacia hidrográfica onde planejam se implantar (art.1º), e a relação que o empreendimento mantém com as metas do Plano de Bacia ou com o Relatório de Situação (art.2º).
- Deliberação CRH nº 87, de 28/10/2008, que estabelece diretrizes para os Comitês de Bacias Hidrográficas se manifestarem a respeito dos Estudos de Impacto Ambiental - EIA e respectivos Relatórios de Impacto Ambiental - RIMA encaminhados pelo Órgão Ambiental Licenciador.
- O Ofício CETESB 039/11/IE que encaminhou ao CBH/SMT o Estudo de Impacto Ambiental – EIA e Relatórios de Impacto Ambiental – RIMA, desse empreendimento, para análise e manifestação nos aspectos de competência do CBH-SMT;
- Que esses documentos foram encaminhados pela Secretaria-executiva do CBH-SMT à Câmara Técnica de Planejamento e Gerenciamento de Recursos Hídricos / CT-Plagrhi, do CBH-SMT, para manifestação quanto à utilização de recursos hídricos;

CBH-SMT COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DOS RIOS SOROCABA E MÉDIO TIETÊ

DELIBERA:

Artigo 1º – Fica aprovado o Parecer apresentado pela Câmara Técnica de Planejamento e Gerenciamento de Recursos Hídricos / CT-Plagrhi, relativo ao Sistema Produtor São Lourenço, a ser remetido para a Companhia Ambiental do Estado De São Paulo, Secretaria do Meio Ambiente, que desde já é considerado como **Anexo** e parte integrante desta Deliberação.

Artigo 2º – Pela análise do EIA/RIMA referente à implantação do empreendimento, objeto desta deliberação, este Comitê conclui serem necessárias adequações do EIA-RIMA e a observância de novas medidas mitigadoras e compensatórias segundo parecer que se encontra em anexo.

Artigo 3º – Esta Deliberação entra em vigor na data de sua aprovação pelo CBH-SMT.



Vitor Lippi

Presidente do CBH-SMT

ANEXO

Parecer do CBH-SMT sobre o EIA-RIMA do Sistema Produtor São Lourenço

Sumário

| | |
|---|----|
| 1. Características do Empreendimento | 4 |
| 2. Análise do EIA | 5 |
| A. Linha de Transmissão (LT) de Energia Elétrica..... | 5 |
| B. Recursos Hídricos | 6 |
| C. APA de Itupararanga..... | 6 |
| D. Demanda de Água na Bacia do Alto Sorocaba..... | 6 |
| E. Plano de Manejo Ambiental..... | 7 |
| 3. Impactos para bacia do Alto Sorocaba..... | 8 |
| A. Transposição de Rios e Supressão de APP..... | 8 |
| B. Alterações da Paisagem..... | 9 |
| C. ETA..... | 10 |
| D. Esgoto..... | 10 |
| 4. Síntese das Solicitações do CBH-SMT | 13 |
| 5. Referências Bibliográficas..... | 15 |

Características do Empreendimento

O Sistema Produtor São Lourenço (SPSL) é um sistema captação de água da margem direita do reservatório Cachoeira do França, bacia do Alto Juquiá, no braço do ribeirão Laranjeiras, cerca de 1 km à montante da antiga foz do ribeirão no rio Juquiá para abastecimento de 7 municípios da Região Metropolitana de São Paulo. Este sistema deverá ser construído e operado pela SABESP (Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo).

O sistema de recalque foi projetado para operar durante 18,8 horas diárias com uma vazão de $6,0 \text{ m}^3 \cdot \text{s}^{-1}$ para evitar operar em horário de ponta da demanda de energia elétrica, e ter como benefício o abatimento da tarifa horo-sazonal de energia elétrica. A média diária de água bruta captada será de $4,7 \text{ m}^3 \cdot \text{s}^{-1}$.

O trecho 1 da adutora de água bruta terá 21 Km por recalque, pelos municípios de Ibiúna e Juquitiba. Em Ibiúna, uma chaminé de equilíbrio será construída no alto da serra e dará continuidade ao trecho 2 da adutora de água bruta, com transporte por gravidade, que irá até Cotia, em um trecho total de 26 Km.

A ETA São Lourenço, será construída no Município de Cotia, Distrito de Caucaia do Alto, ainda dentro da Sub-bacia do Alto Sorocaba. Esta ETA foi concebida e pré-dimensionada para constituir uma unidade de tratamento convencional de ciclo completo com capacidade para tratar $6,0 \text{ m}^3 \cdot \text{s}^{-1}$. A ETA será implantada em área antropizada situada entre a Estrada dos Pereiras e a Estrada da Escola Agrícola, distando aproximadamente 2 km da Estrada de Caucaia.

O sistema de adução de água tratada do SPSL atravessará os municípios de Cotia, Vargem Grande Paulista, Itapevi, Jandira, Barueri, Carapicuíba e Santana de Parnaíba. Estão previstas derivações de $95 \text{ L} \cdot \text{s}^{-1}$ para abastecimento de Caucaia do Alto e de $188 \text{ L} \cdot \text{s}^{-1}$ para Vargem Grande Paulista, municípios inseridos na Bacia do Alto Sorocaba além de outras derivações para abastecimento de Cotia, Barueri, Jandira, Itapevi, Santana de Parnaíba e Carapicuíba.

O empreendimento afeta diretamente três Unidades de Gerenciamento dos Recursos Hídricos do Estado de São Paulo (UGRHs): Ribeira de Iguape e Litoral Sul (UGRHI 11),

CBH-SMT COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DOS RIOS SOROCABA E MÉDIO TIETÊ

Sorocaba e Médio Tietê (UGRHI 10) e Alto Tietê (UGRHI 6). A água será captada na UGRHI 11 no município de Ibiúna e beneficiará diretamente os municípios de Vargem Grande Paulista e Cotia na mesma UGRHI e os municípios de Itapevi, Jandira, Barueri, Carapicuíba e Santana do Parnaíba na UGRHI 6, além de aumentar indiretamente a disponibilidade de água para a Cidade de São Paulo com redução da demanda destes municípios ao sistema já existente. Na UGRHI 10 além da passagem das tubulações de água bruta e tratada acontecerá ainda a implantação da ETA São Lourenço no Distrito de Cocaia do Alto, Município de Cotia, com impacto direto na Sub-bacia do Alto Sorocaba.

Esta sub-bacia além de compreender a APA de Itupararanga é considerada área prioritária para a conservação e investimento pelo Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Sorocaba e do Médio Tietê (CBH-SMT), pois seu principal corpo de água, o Reservatório Itupararanga é manancial essencial e muitas vezes única alternativa de abastecimento para os municípios das sub-bacias do alto e médio Rio Sorocaba.

Análise do EIA

O EIA-RIMA apresentado do empreendimento a CTPLAGRHI possui algumas falhas que dificultam a plena análise dos impactos previstos:

Linha de Transmissão (LT) de Energia Elétrica

O EIA afirma na sua página 119 que um acordo com a concessionária da Represa da Cochoeira do França seria a melhor alternativa para a energização do SPSL, porém por questões institucionais esse acordo não é possível e ainda afirma: *“Esta solução reduziria significativamente o investimento em alimentação elétrica e, principalmente, reduziria o impacto ambiental do SPSL como um todo, pois os impactos ambientais das demais alternativas de LT são maiores, em muitos aspectos, que os impactos de todo o circuito hidráulico do SPSL”*

O EIA afirma ainda na sua página 122 *“A decisão quanto às características técnicas e ao traçado das LTs que alimentarão o SPSL não mais cabe à Sabesp. Entretanto, o licenciamento ambiental prévio do SPSL inclui o sistema de alimentação elétrica, pelo qual um traçado referencial da LT que alimentará a EEAB teve que ser desenvolvido a fim de avaliar o impacto e a viabilidade ambiental do empreendimento.”* Ou seja, a alternativa de

CBH-SMT COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DOS RIOS SOROCABA E MÉDIO TIETÊ

traçado indicado no EIA é apenas referencial e não é definida como alternativa final. E ainda reforça que “*A concessionária de energia elétrica será a entidade responsável pelo projeto, aprovação, licenciamento ambiental, construção, operação e manutenção da(s) LT(s).*”

O CBH-SMT através da sua CTPLAGRHI entende que apesar do traçado referencial apresentado não afetar a Bacia do Alto Sorocaba a incerteza sobre o traçado definitivo da linha de transmissão é um fator que dificulta a análise ambiental global do empreendimento. Portanto, solicita-se que o EIA-RIMA da linha de transmissão seja elaborado para ser analisada conjuntamente ao EIA do SPSL.

Recursos Hídricos

A análise da qualidade e quantidade dos recursos hídricos do EIA ficou restrito as condições do Reservatório Cachoeira do França e não há informações sobre os cursos de água que serão transpostos pelas adutoras de água bruta e água tratada.

Devido à grande quantidade de nascentes a serem transpostas e a importância das bacias hidrográficas envolvidas, 34 na Bacia do Rio Sorocamirim e 22 na Bacia do Rio Sorocabuçu bacias formadoras do Reservatório Itupararanga (Tabela 6.3.1.3 pag. 394 do EIA), o CBH-SMT entende ser importante o levantamento da qualidade e vazão destes cursos de água para permitir o acompanhamento dos impactos futuros do empreendimento.

APA de Itupararanga

O EIA não considerou o zoneamento da APA Itupararanga aprovado em 2010 na análise das alternativas de traçado nem na análise do meio sócio-econômico. Cabe lembrar que a APA Itupararanga é uma unidade de conservação que existe desde 1998 e que foi criada com o objetivo principal de proteger o principal manancial do Alto e Médio Sorocaba, principal fonte de abastecimento, e em alguns casos único manancial, para cerca de um milhão de habitantes na bacia.

O CBH-SMT entende ser esta uma falha que pode, inclusive, levar a revisão da análise de alternativas de traçado e, portanto esta etapa deve ser refeita.

Demanda de Água na Bacia do Alto Sorocaba

A captação de água bruta será realizada no território do município de Ibiuna. Este município tem parte de sua área na Bacia do Alto Sorocaba. Segundo o Plano de Bacia do Comitê de bacia Hidrográfica do Rio Sorocaba e Médio Tietê (CBH-SMT, 2006) a bacia do

CBH-SMT COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DOS RIOS SOROCABA E MÉDIO TIETÊ

Alto Sorocaba é considerada crítica em termos de disponibilidade e demanda. Além disso, a Bacia do Alto Sorocaba afeta a disponibilidade de água no Médio Sorocaba região mais populosa da Bacia com duas das maiores cidades (Sorocaba e Votorantim)

O EIA não considera as demandas de água na bacia do Rio Sorocaba na sua análise, e a portanto o uso futuro deste mesmo manancial para abastecimento da bacia do Sorocaba. O CBH considera ser essencial um estudo da disponibilidade e demanda de água no município de Ibiúna e nas sub-bacias do Alto e Médio Sorocaba para avaliar os cenários atuais e futuros de abastecimento e que este estudo seja complementado de projeto de monitoramento da demanda de água nestas bacias vinculado a revisões periódicas do SPSL e as licenças de operação e outorga.

Plano de Manejo Ambiental

Alguns planos de manejo apresentados necessitam ser revistos, pois não contemplam todos os impactos previstos. O CBH-SMT destaca os seguintes programas:

- No “*Programa de Apoio aos municípios*” (item 8.15 do EIA) que prevê melhoria das condições de saneamento na região de Juquitiba e São Lourenço, não prevê o mesmo tratamento para os municípios que também serão grandemente impactados como Ibiúna, Vargem Grande e Cotia. Sendo que Ibiúna, além de ser o município onde ocorrerá a captação, estando portanto também na bacia do manancial, será também o município mais afetado pela passagem da adutora de água bruta. É necessário a ampliação deste programa ou a criação de um programa específico para os municípios impactados, prevendo também os mesmos benefícios de melhoria das condições de saneamento.
- No “*Programa de Monitoramento Limnológico e de Qualidade de Água*” (item 8.12) são incluídos somente a Represa de Cachoeira do França e os Rios Juquiá, São Lourenço e Laranjeiras. Os Rios Sorocamirim e Sorocabuçu formadores do Reservatório Itupararanga e afetados pela passagem da adutora de água bruta também devem ser considerados no programa de monitoramento.
- No “*Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR) na Operação*” (Item 8.19) deve ser considerado também o risco de rompimento da adutora de água bruta e

tratada e um plano de emergência para evitar impactos deste tipo de acidente na Bacia do Alto Sorocaba.

Impactos para bacia do Alto Sorocaba

A Câmara Técnica de Planejamento e Gestão dos Recursos Hídricos (CTPLAGRHI) do CBH-SMT analisou e discutiu o EIA-RIMA do empreendimento e destacou os seguintes impactos para a UGRHI10:

A. Transposição de Rios e Supressão de APP

A passagem subterrânea das tubulações por rios e riachos da cabeceira do Reservatório Itupararanga com o aterramento de “áreas brejosas”, e as passagens elevadas em rios tributários do reservatório com alterações da APP são impactos significativos na região.

Apesar do EIA-RIMA indicar que este impacto é temporário e que as áreas de APP serão completamente recuperadas, não há como afirmar que a alteração em um grande número de áreas (56 travessias na Sub-bacia do Alto Sorocaba, com alteração total de 11,8 hectares de APP) dentro de uma mesma bacia não possa levar a um processo acumulativo de alteração. Além disso, a recuperação da vegetação não implica, necessariamente, em recuperação da biodiversidade local.

Este problema é mais grave pela falta de informações atualizadas sobre as condições de cada uma das áreas transpostas tanto na questão da diversidade quanto na qualidade de água nestes pontos.

O CBH-SMT entende que em função da criticidade da bacia e da importância do manancial, como previsto no seu plano de Bacia (CBH-SMT, 2006), deve-se assegurar que no projeto executivo sejam minimizadas as transposições de rios e intervenções em APP e que a proposta de traçado em cada transposição seja discutido e acordado juntamente com o CBH-SMT, o CG da APA Itupararanga e os municípios afetados antes da solicitação da licença.

O *Programa de Monitoramento Ambiental* (Item 8.17) proposto, apesar de bem elaborado, não possui mecanismos de divulgação dos resultados e avaliação com a

CBH-SMT COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DOS RIOS SOROCABA E MÉDIO TIETÊ

comunidade local. Solicita-se que as atividades de monitoramento previstas sejam acompanhadas por um conselho formado por representantes dos municípios afetados, conselho gestor da APA Itupararanga e CBH-SMT.

B. Alterações da Paisagem

A passagem da adutora de água bruta dentro da Zona de Proteção da Biodiversidade definida pelo plano de Manejo da APA Itupararanga, uma das áreas com vegetação mais conservadas da sub-bacia, e um corredor de vegetação entre duas unidades de conservação de proteção integral, o Parque Estadual do Jurupará, na porção sul de Ibiúna na divisa com Piedade e Juquitiba e a Reserva Florestal do Morro Grande no município de Cotia é também um impacto preocupante. Cabe ressaltar que o Plano de manejo da APA Itupararanga não foi considerado na análise o EIA nem no estudo de alternativas de traçado.

Solicita-se que seja revisto o traçado incluído o zoneamento da APA e os maiores fragmentos florestais da região que são importantes para a formação de um corredor de biodiversidade entre o Parque Jurupará e a reserva de Morro Grande.

Além disso, a utilização de areia e a geração de resíduos da construção podem ser importantes impactos secundários na paisagem. Solicita-se que a areia utilizada não seja adquirida na Bacia do Alto Sorocaba, para evitar o impacto adicional da extração de areia na área da Represa Itupararanga e que o resíduo da construção também não seja disposto na bacia do Alto Sorocaba em função da possibilidade de impacto no manancial.

Complementarmente o CBH solicita que nos programas de recomposição de vegetação sejam considerados:

1. Compensação das áreas desmatadas e do impacto na bacia do SMT através de um programa de incentivo de recomposição vegetal por Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) nas nascentes dos efluentes do Reservatório Itupararanga.
2. Elaboração de programa de incentivo, financiado pela empresa concessionária, de técnicas mais sustentáveis de produção (agro ecologia) como, por exemplo, sistemas agro-florestais nas áreas de entorno do empreendimento.

C. ETA

A geração de Lodo e resíduo de lavagem dos filtros da ETA São Lourenço, no Distrito de Caucaia do Alto, municípios de Cotia.

O EIA informa que o tratamento do Lodo será realizado na área da ETA e que os resíduos deste tratamento serão recirculados, porém não está claro o destino da água de lavagem dos filtros. O EIA também informa que o Lodo será transportado para disposição em um aterro, porém não informa qual unidade receberá o Lodo sendo que não há no município de Cotia unidade de Gerenciamento de Resíduos Sólidos apta a receber este resíduo.

Além disso, a ETA está na área de cabeceira da bacia do reservatório Itupararanga e qualquer acidente ou transbordo irá afetar o principal manancial da região. Usando o princípio da precaução solicita-se a elaboração de um estudo de alternativa de localização da ETA, considerando o risco para o manancial e áreas de disposição de resíduos.

D. Esgoto

Como toda a água transportada será utilizada nos municípios da região oeste da Região Metropolitana de São Paulo que contam com pouco ou nenhum tratamento de esgoto, parte desta água (cerca de 80%) retornará para as bacias do Rio Sorocaba e para o Trecho Médio do Rio Tietê na forma de esgoto não tratado.

Segundo dados do Relatório de Qualidade de Águas Interiores (CETESB, 2010) a condição de tratamento de esgoto dos municípios atendidos pelo SPSL é considerada muito ruim com 43% de coleta na área urbana e 7% de tratamento do esgoto coletado, sendo que a maioria dos municípios despeja o esgoto “*in natura*” em corpos de água da bacia do Sorocaba e do Tietê (tabela 1 e figura 1).

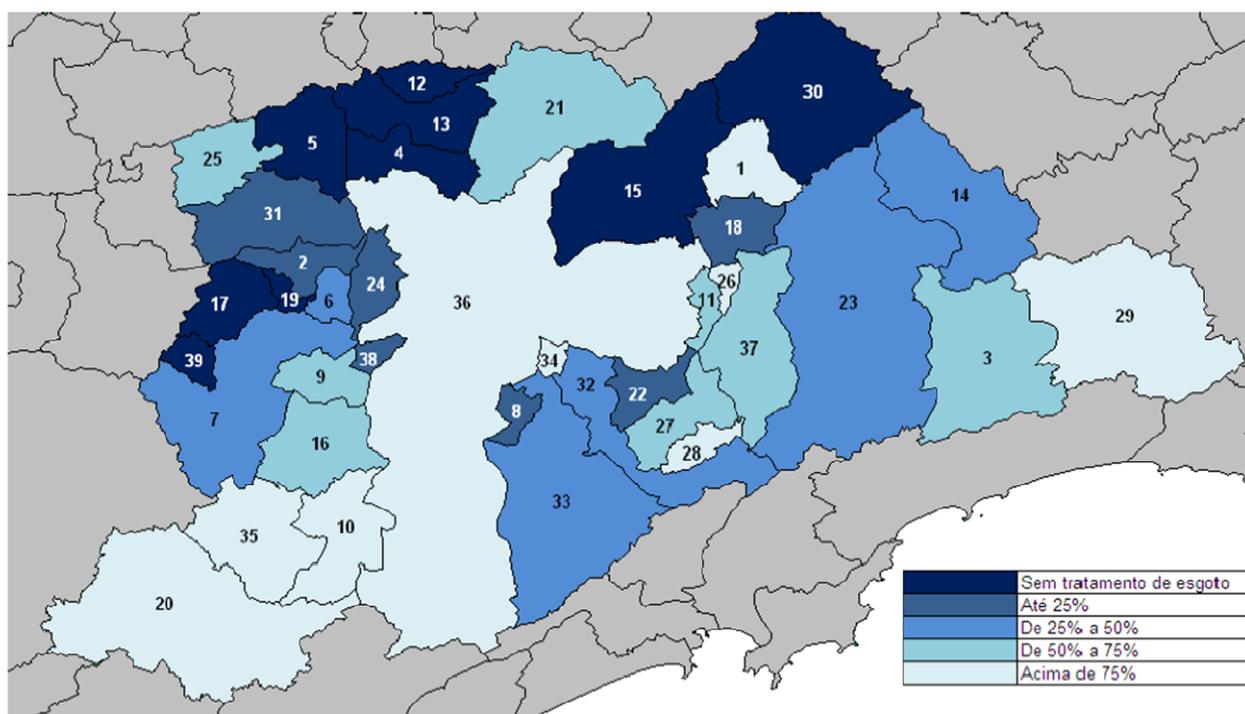
Tabela 1. Porcentagem de coleta e tratamento de esgoto em áreas urbanas nos municípios atendidos pelo Sistema Produtor São Lourenço. Dados do Relatório 2010 de Qualidade de Águas Interiores da CETESB (2010).

| Município | Coleta % | Tratamento % |
|-------------------------------|---------------------|-------------------------|
| Cotia | 45 | 43 |
| Vargem Grande Paulista | 19 | 0 |
| Itapevi | 43 | 0 |
| Jandira | 57 | 0 |
| Barueri | 55 | 0 |
| Carapicuíba | 56 | 5 |
| Santana de Parnaíba | 26 | 0 |

Vale destacar que todos os municípios do alto Tietê e da sub-bacia do Alto Sorocaba atendidos com esse projeto têm como concessionária do serviço de água e esgoto a SABESP, que é a mesma empresa interessada no empreendimento em questão.

A SABESP afirma em seu site que até 2013 pretende garantir 90% de coleta de esgoto e 88% de tratamento, e que até 2018 prevê ter universalizado o tratamento de esgoto em todo o Estado de São Paulo (SABESP, 2011).

Como a previsão de início de operação do SPSL entre 2014 e 2017 (página 43 do EIA) o CBH-SMT solicita que a licença de operação seja vinculada ao cumprimento da meta de tratamento de esgoto prevista pela SABESP nos municípios do Alto Tietê, ou seja, no mínimo 90% de coleta e 88% de tratamento para os municípios de Itapevi, Jandira, Barueri, Carapicuíba e Santana do Parnaíba.



Fonte: SNIS 2009

Figura 1. Mapa de porcentagem de tratamento de esgoto na Região Metropolitana de São Paulo, fonte SNIS, 2009.

Como é meta da empresa universalizar o tratamento de esgoto até 2018 e em função da importância do manancial do Reservatório Itupararanga no contexto regional o CBH SMT solicita que os municípios da Bacia do Alto Sorocaba: Ibiúna, Vargem Grande Paulista e o Distrito de Caucaia do Alto em Cotia sejam priorizados e o cronograma de universalização adiantado para 2014 o processo com coleta de no mínimo 90% dos esgotos nas áreas urbanas consolidadas e o tratamento de 100% dos esgotos.

Como o principal problema que afeta a qualidade de água do Reservatório Itupararanga é o aumento do seu nível trófico (Figura 2) os tratamentos previstos devem ser preferencialmente no nível terciário. Para pequenos núcleos populacionais isolados pode-se prever tratamento em nível secundário com a concordância do órgão licenciador (CETESB), ouvidos o CBH-SMT e o CG da APA Itupararanga.

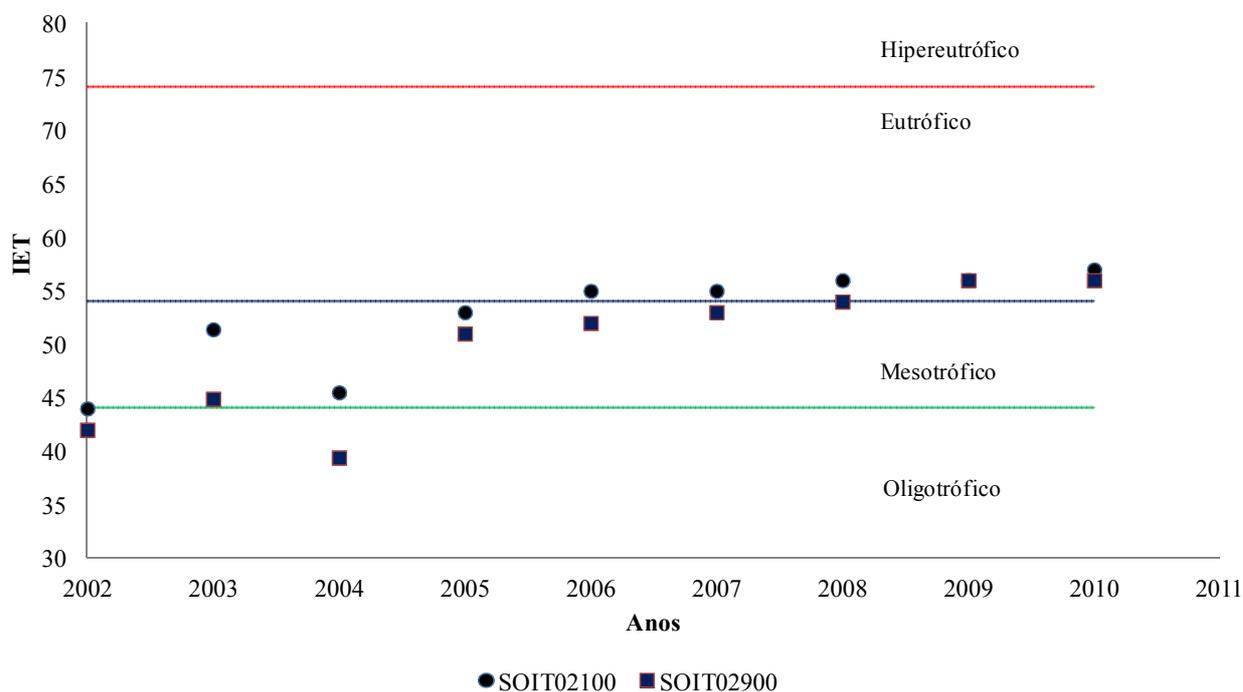


Figura 2. Evolução do Índice de Estado trófico em dois pontos do reservatório Itupararanga (SOIT02100 na PEaia do escritório em Ibiúna e SOIT02900 Próximo a Barragem em Votorantim) e entre 2002 e 2010. Dados dos Relatórios de Qualidade de Água Interiores da CETESB. (Bernardi, 2011)

Síntese das Solicitações do CBH-SMT

- EIA da Linha de Transmissão de energia com seu traçado definitivo, para análise do impacto conjunto.
- Caracterização do meio físico e biológico dos cursos de água a serem transpostos pela adutora de água bruta.
- Reanálise das alternativas locacionais da adutora de água bruta e ETA considerando o zoneamento previsto no Plano de manejo da APA Itupararanga.
- Estudos dos cenários atuais e futuros da demanda de água na bacia do Rio Sorocaba e monitoramento da demanda vinculada a revisão da outorga e licenciamento.

CBH-SMT COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DOS RIOS SOROCABA E MÉDIO TIETÊ

- Revisão do *Programa de Apoio aos Municípios* estendendo os benefícios aos municípios de Ibiuna, Vargem Grande Paulista e Cotia.
- Revisão do *Programa de Monitoramento Limnológico e de Qualidade de Água* para incluir os Rios Sorocamirim e Sorocabuçu.
- Revisão do *Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR) na Operação* para incluir o risco de rompimento das adutoras.
- Discussão do projeto executivo da adutora de água bruta com o CBH-SMT, CG da APA e municípios afetados para reduzir as áreas de intervenção na APP e transposição de cursos de água.
- Monitoramento dos cursos de água e áreas de APP afetadas com o acompanhamento do CBH-SMT, CG da APA e municípios afetados.
- Compromisso de utilização de areia de mineradoras de fora da bacia do Alto Sorocaba.
- Não instalação de “bota fora” na Bacia do Alto Sorocaba.
- Elaboração de um programa de incentivo de recomposição vegetal através de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA).
- Elaboração de um programa de incentivo a utilização de técnicas mais sustentáveis de produção (agro ecologia) como, por exemplo, sistemas agro-florestais.
- Estudo de alternativas locacionais da ETA
- Definição da área de deposição final do lodo da ETA e esclarecimento sobre o processo de tratamento da água de lavagem dos filtros.
- Compromisso da empresa de no mínimo 90% de coleta e 88% de tratamento para os municípios de Itapevi, Jandira, Barueri, Carapicuíba e Santana do Parnaíba, antes do início de operação do sistema, vinculado a liberação da licença pela CETESB.

CBH-SMT COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DOS RIOS SOROCABA E MÉDIO TIETÊ

- Compromisso de 90% de coleta nas áreas urbanas consolidadas e 100% de tratamento, de preferência ao nível terciário até 2014 nos municípios de Ibiúna, Vargem Grande Paulista e Distrito de Caucaia do Alto no município de Cotia.

Referências Bibliográficas

BERNARDI, I. **A Implantação da APA de Itupararanga e seus reflexos nas políticas públicas e na conservação dos recursos naturais**. PPGDBC UFSCar, Campus Sorocaba. 2011. 100p.

CBH-SMT (Comitê de Bacias Hidrográficas dos Rios Sorocaba e Médio Tietê). **Plano de Bacia da UGRHI10**. CBHSMT, IPT. 2006.

CETESB. **Relatório de qualidade das águas interiores do Estado de São Paulo 2010**. SMA, CETESB. 2011.

SABESP. **A SABESP**. Disponível em [<http://site.sabesp.com.br/site/interna/Default.aspx?secaold=3>]. Acesso 05 de novembro de 2011.

SNIS. **Diagnóstico dos serviços de água e esgotos – 2009**. Disponível em [<http://www.snis.gov.br/>]. Acesso 06 de novembro de 2011.